



ARTIGOS

O Processo de construção da BCN-Formação a partir de seu contexto de influência

Carolina Caporal Dantas COSTA¹

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Rio Grande, Rio Grande do Sul – Brasil

ccaporal_@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3273-6181>

Suzane da Rocha Vieira GONÇALVES

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Rio Grande, Rio Grande do Sul – Brasil

suzanevieira@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3156-2693>

RESUMO: Este artigo busca contribuir para a análise da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) a partir da abordagem do ciclo de políticas e da pesquisa qualitativa. Destaca-se que para a escrita nos atentamos diretamente na análise do seu contexto de influência, apresentada como política educacional neoliberal e evidenciando um projeto político ancorado em concepções gerencialistas de Estado. Ao considerar a pesquisa qualitativa enquanto elemento principal da construção do caminho metodológico para análise de políticas públicas, busca-se tecer significações acerca de como unir a pesquisa qualitativa a abordagem do ciclo de políticas. É notável como a pesquisa qualitativa, a abordagem do ciclo de políticas e análise de documentos de política educacional são intrínsecas à uma análise comprometida com uma compreensão crítica e aprofundada da realidade e que busque romper com uma visão linear e fechada das políticas educacionais.

Palavras-chave: BNC-Formação. Ciclo de políticas. Pesquisa qualitativa;

¹ Bolsista nível Mestrado junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

The BNC- Training construction process from its influence context

ABSTRACT: This article aims to contribute to the analysis of the National Curricular Common Core for the Initial Formation of Teachers of Basic Education (BNC-Training) based on the approach of the policy cycle and qualitative research. It is noteworthy that for writing we pay attention directly to the analysis of its context of influence, presented as a neoliberal educational policy and evidencing a political project anchored in managerialism conceptions of the State. When considering qualitative research as the main element in the construction of the methodological path for the analysis of public policies, we seek to weave meanings about how to combine qualitative research with the approach of the policy cycle. It is remarkable how qualitative research, the approach of the policy cycle and analysis of educational policy documents are intrinsic to an analysis committed to a critical and in-depth understanding of reality and that seeks to break with a linear and closed view of educational policies.

Keywords: BNC-Training. Policy cycle. Qualitative research.

El Proceso de construcción BNC-Formación desde su contexto de influencia

RESUMEN: Este artículo busca contribuir al análisis de la Base Común Nacional para la Formación Inicial de Docentes de Educación Básica (BNC-Formación) a partir del enfoque del ciclo de políticas y la investigación cualitativa. Es de destacar que para la escritura prestamos atención directamente al análisis de su contexto de influencia, presentado como una política educativa neoliberal y evidenciando un proyecto político anclado en concepciones gerenciales del Estado. Al considerar la investigación cualitativa como el elemento principal en la construcción del camino metodológico para el análisis de políticas públicas, buscamos tejer significados sobre cómo combinar la investigación cualitativa con el enfoque del ciclo de políticas. Es notable cómo la investigación cualitativa, el enfoque del ciclo de políticas y el análisis de los documentos de política educativa son intrínsecos a un análisis comprometido con una comprensión crítica y profunda de la realidad y que busca romper con una visión lineal y cerrada de las políticas educativas.

Palabras-clave: BNC-Formación. Ciclo de políticas. Investigación cualitativa.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo contribuir com uma perspectiva metodológica para a análise da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) a partir da abordagem do ciclo de políticas e da pesquisa qualitativa, de forma que seja possível compreender brevemente o processo de construção da BNC-Formação e seu contexto de influência.

Dado isso, compreende-se que as políticas educacionais no Brasil se constituem no campo de disputa das correlações de forças produzidas pelos interesses do Estado e do capital, atravessados diretamente pelos ideais neoliberais e pelas demandas da sociedade. Portanto, consideramos que essas nascem a partir dos processos sociais exercidos pelos diversos grupos da sociedade ao Estado, sendo esses processos legislativos de produção das políticas educacionais espaços de disputas entre os diferentes interesses da sociedade.

A BNC-Formação é instituída a partir da Resolução CNE/CP nº 22, de 20 de dezembro de 2019, a qual também define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. E tem como principal objetivo a adequação dos currículos da formação inicial dos professores da Educação Básica à Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A BNCC deve, não apenas fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos e das propostas pedagógicas das instituições escolares, como também deve contribuir para a coordenação nacional do devido alinhamento das políticas e ações educacionais, especialmente a política para formação inicial e continuada de professores. Assim, é imperativo inserir o tema da formação profissional para a docência no contexto de mudança que a implementação da BNCC desencadeia na Educação Básica. (BRASIL, 2019).

Assim, considera-se que a BNC-Formação se apresenta enquanto uma política educacional neoliberal e evidencia um projeto político ancorado em concepções gerencialistas de Estado, pois, traz em seu escopo perspectivas que buscam aliar à educação pública brasileira à essa nova cultura organizacional que pretende redefinir o papel do Estado frente à administração pública.

As reformas pretendidas pela BNC-Formação para a formação inicial no país demonstram um entendimento de formação docente e de educação afastados de uma ampla formação social e humanística, atribuindo aos professores da educação básica um papel estritamente tecnicista, focado na preparação de uma mão de obra capaz de adequar-se à precarização do trabalho, cada vez mais destituído de direitos, e que, assim, atenda os interesses do empresariado (SILVA, 2020). Destaca-se também que a revisão e a atualização das DCN's e a instituição da BNC-Formação se apresentam enquanto um amoldamento dos currículos da formação inicial dos professores da Educação Básica ao viés pragmático e tecnicista presente na BNCC.

Pautar a formação docente em processos de viés pragmatistas e reducionistas que propõem uma formação pautada no desenvolvimento de competências e habilidades demonstra que as políticas educacionais vêm sendo planejadas e implementadas sem levar em conta a voz e as necessidades de quem frequenta o chão da escola já que buscam em sua totalidade atender as pretensões da iniciativa privada, de órgãos internacionais e de agendas governistas direcionadas pela lógica do capital. Dessa forma, destaca-se o que demonstra Hypólito (2011):

Assim, se no início das políticas educativas neoliberais tratava-se de induzir a educação a assemelhar-se aos métodos e práticas de mercado, agora trata-se de inserir o mercado, não apenas como lógica, mas como atividade lucrativa e mercadológica. (2011, p. 65)

Tomando por base as considerações iniciais apresentadas, é nítido que a BNC-Formação demonstra um retrocesso anunciado ao mesmo tempo em que explicita a forte necessidade de uma compreensão aprofundada e crítica acerca de seus intentos. Para isso, busca-se uma aproximação entre a pesquisa qualitativa e a abordagem do ciclo de políticas, partindo do contexto de influência da BNC-Formação a fim de construir possíveis contribuições metodológicas para sua análise.

Ao encontro do que foi apresentado, destacamos a aproximação do artigo com as produções da área de pesquisa educacional, principalmente no que tange a área de políticas educacionais e da formação de professores. Nesse sentido, buscamos uma interlocução com as pesquisas sobre políticas educacionais a partir do que vem sendo proposto pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)¹ através de seus Grupos de Trabalho (GT's) que funcionam enquanto espaços de aglutinação e socialização do conhecimento produzido por pesquisadores da área da educação. Destacamos aqui, os GT's de número 05 e 08, que congregam pesquisas sobre Estado e Política Educacional e Formação de Professores, respectivamente e que conversam diretamente com a abordagem do ciclo de políticas a ser explorada neste artigo.

Dessa maneira, foram considerados para a construção deste artigo e de sua proposta analítica a contribuição do GT05 e do GT08 para o estudo das políticas educacionais e da formação de professores no país, bem como, a significância destes para as Reuniões Nacionais da ANPEd, no sentido de contribuir para com o desenvolvimento dessa pesquisa.

Após as considerações iniciais, apresentamos nesta primeira seção a BNC-Formação a partir de seu contexto de influência, tal elucidação se apresenta como parte central para compreendermos a discussão acerca de como a abordagem do ciclo de políticas pode vir a contribuir enquanto uma perspectiva metodológica para a análise de políticas educacionais.

A BNC-FORMAÇÃO E SEU CONTEXTO DE INFLUÊNCIA

Ao investigar o processo de construção da BNC-Formação é notável a participação de figuras diretamente ligadas à interesses reformistas e neoliberais. Como explicita Evangelista (2019), seus autores incluem importantes intelectuais orgânicos da burguesia, como o da ex-secretária executiva do MEC, Maria Helena Guimarães de Castro² e o dos autores Guiomar Namó de Mello e Fernando Luiz Abrucio³. Dessa forma, é perceptível que a BNC-Formação se constitui a partir de interesses empresariais objetivados para a educação no país e demonstra anunciar para a formação docente processos de precarização, pois, apresenta em seu escopo concepções tecnicistas e pragmáticas do fazer docente.

A primeira "Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica" era uma das proposições da Política Nacional de Formação de Professores que apresentada pelo Ministério da Educação (MEC) em 18 de outubro de 2017 e fazia parte de ações que propunham a reforma da educação básica proposta pelo ex-presidente Michel Temer.

Sendo em 2019, em um contexto de desmonte ainda maior em que o texto preliminar da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica é apresentado pelo MEC. Rumo que já se anunciava com a eleição de Jair Messias Bolsonaro para a Presidência da República no ano de 2018. Como explicita Gonçalves (2020):

O horizonte é o aniquilamento do Estado Democrático de Direito; a estratégia é o movimento inverso ao que se constituía: mudam-se elementos constitutivos do ordenamento jurídico. Alteram-se artigos, suprimem-se dispositivos nas normas menores, cria-se um ambiente de temor e de terror que subsidia as emendas constitucionais em pontos fulcrais ao projeto em curso, de maneira a inviabilizá-lo. E, especialmente: aniquila-se a participação popular, os processos de gestão democrática, o diálogo permanente e sempre tenso com os diversos setores que compõem a sociedade (p. 123-124).

Após uma breve investigação da BNC-Formação, é notável que seus princípios norteadores estão pautados em processos formativos fragmentados que visam a formação de um professor estritamente técnico que possa atender estritamente apenas às competências e habilidades propostas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), como é afirmado pelo próprio Conselho de Educação no Texto Parecer da BNC-Formação. Como explicitam Albino e Silva (2019):

O retorno a um modelo de formação por competências no contexto de produção de Base para formação discente e docente no Brasil insiste na lógica de produção de saberes pelo caminho objetivista em que, alunos e professores são pensados como receptores de modelos educacionais pensados por “especialistas”. (p. 150).

Dessa forma, identificamos que os princípios que norteiam a BNC-Formação se restringem à uma visão mercantil de educação e vão contra as premissas almejadas e defendidas pelos profissionais da educação ao longo de décadas, a formação de um profissional “com profundo conhecimento da dinâmica da sociedade e da educação, dos sistemas de ensino e da escola enquanto realidades concretas de um contexto histórico – social, nas dimensões afetiva, individual e grupal” (Kuenzer, 1998).

É necessário destacar a BNC-Formação enquanto resultado de embates em torno da definição de um currículo nacional para a formação inicial dos professores da educação básica, entretanto, sendo visível que as reformas educacionais em voga no Brasil desde 1990 são parte de uma agenda global que representam o avanço das políticas educacionais brasileiras a agendas gerencialistas e conservadoras.

Intentos que estão representados na BNC-Formação através da adequação do currículo da formação inicial à BNCC, o que representa uma guinada ao ideal de educação que tenha como foco o desenvolvimento de competências e habilidades pretendidas pelos grupos que movimentaram a construção e a instituição da BNC-Formação. Sendo notável que isso se relaciona diretamente com a busca pela adequação do currículo da educação básica e da formação docente ao mercado econômico, o que também representa o controle da educação básica através do controle da formação docente. Essa flexibilização explícita que a estratégia de agenda global presente na BNC-Formação se estrutura com a participação dos grupos hegemônicos que estão no poder, dos que detém o capital econômico onde a BNC-Formação se apresenta enquanto uma possibilidade de perpetuação desses interesses na educação básica brasileira.

O USO DA ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS E SEU USO COMO FERRAMENTA TEÓRICA-ANÁLITICA

O ciclo de políticas é uma abordagem formulada pelos sociólogos ingleses Stephen Ball e Richard Bowe e vem sendo utilizada enquanto significativo referencial teórico-analítico para análise de políticas públicas educacionais ao redor do mundo.

É de se destacar que essa abordagem se faz bastante útil no contexto brasileiro já que o campo de análise das políticas públicas no Brasil é ainda relativamente novo e não possui uma base analítica totalmente consolidada para a análise de políticas públicas. Destaca-se aqui que a abordagem do ciclo de política se apresenta enquanto uma grande contribuição para a análise de políticas públicas já que busca compreender os contextos de forma multifacetada. Segundo Mainardes (2006):

Essa abordagem destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais. (p.49).

Os argumentos que sustentam a discussão acerca da abordagem do ciclo de políticas mostram que essa vem se consolidando enquanto um referencial analítico relevante na análise de programas e políticas educacionais por permitir uma abordagem crítica de todos os contextos das políticas educacionais, de sua “implementação” até seus efeitos.

Ao traçar os principais pontos da abordagem do ciclo de políticas públicas, esclarece-se que essa “abordagem traz várias contribuições para a análise de políticas uma vez que o processo político é entendido como multifacetado e dialético, necessitante articular as perspectivas macro e micro” (MAINARDES, 2006). Dado isso, destaca-se que tal abordagem não é estática, e sim, busca se relacionar com a variedade de contextos que marcam os processos de formulação até a “implementação” de uma política educacional. Baseando-se em Lopes e Macedo (2011) que afirmam:

As políticas são também discursos, ou seja, práticas que constituem os objetos que falam, que estabelecem as regras do jogo em que se dão as lutas por significados. Todos os contextos de produção da política são, portanto, atravessados por discursos que constroem (e permitem a construção) de certos textos. (p. 261).

Primeiramente, é proposto um ciclo contínuo constituído por três contextos: o contexto da influência, o contexto da produção do texto e o contexto da prática; que depois com o desenvolvimento da teoria é expandido sendo acrescentados a abordagem mais dois contextos: o contexto dos resultados e o contexto da estratégia política.

O contexto de influência é no qual, normalmente, são iniciadas as políticas e os discursos políticos construídos (BOWE; BALL; GOLD, 1992), tratando sobre a construção dos discursos políticos que irão sustentar a política educacional e o início de sua construção sendo perpassado diretamente por diversos grupos de interesses. No caso da BNC-Formação, temos as entidades não-governamentais, as fundações, os grupos de consultorias privadas, os organismos multilaterais internacionais e as corporações ligadas ao empresariado brasileiro que defendem sua criação e “implementação” para além dos intentos do MEC, ao mesmo tempo em que destacam os posicionamentos contrários, principalmente, do meio acadêmico e das entidades ligadas à formação de professores e ao currículo.

As disputas que demarcam quais os intentos almejados para a educação pública brasileira estão presentes nesses embates sendo também no contexto de influência que os discursos ganham conformidade e acabam por formar os textos que sustentam a base de formulação para a política educacional.

O contexto de influência e o contexto da produção do texto estão diretamente relacionados já que o contexto da produção do texto acaba por representar a agenda política pretendida a partir do contexto de influência:

O contexto de influência tem uma relação simbiótica, porém não evidente ou simples, com o segundo contexto, o contexto da produção de texto. Ao passo que o contexto de influência está frequentemente relacionado com interesses mais estreitos e ideologias dogmáticas, os textos políticos normalmente estão articulados com a linguagem do interesse público mais geral. (MAINARDES, 2006, p. 57).

O contexto da produção do texto pode se dar através de diversas representações, sendo elas: os textos legais oficiais, os textos políticos, os comentários formais ou informais sobre os textos legais, os pronunciamentos oficiais, os posicionamentos formais e informais sobre os textos legais, entre outras representações. Dessa forma, compreende-se que os textos políticos são parte dos resultados das disputas postas, tendo seus limites e alternativas. Utiliza-se como representação para análise nesse artigo, o texto legal oficial da BNC-Formação e o texto político produzido a partir das significações produzidas por sua análise.

Dessa forma, destaca-se que “o contexto da prática é onde a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original” (MAINARDES, 2006). Por isso, destaca-se que na abordagem do ciclo de políticas, as políticas educacionais não são “implementadas” pois quando postas no contexto da prática, elas desdobram diferentes possibilidades de interpretação passando assim a serem recriadas. Dessa forma, são os profissionais da educação os atores sociais que assumem no contexto da prática um papel ativo na recriação e reinterpretação da política educacional.

O contexto dos resultados trata diretamente sobre os efeitos e impactos da política educacional para a sociedade, intentando que a análise das políticas busque compreender de que forma esses efeitos afetam a desigualdade social posta na sociedade. Já o contexto da estratégia política que propõe a identificação de uma possível resistência ou mudança de paradigma frente às desigualdades sociais criadas ou reproduzidas pela política educacional estudada.

Dadas as contribuições da abordagem do ciclo de políticas intenta-se no desenvolvimento do próximo capítulo o estabelecimento significações entre o contexto de influência, a pesquisa qualitativa e o trabalho de análise com políticas educacionais de modo a contribuir para a formulação de uma perspectiva metodológica para a análise dessa política pública educacional.

O LUGAR DA PESQUISA QUALITATIVA

A metodologia na pesquisa qualitativa se caracteriza pela junção da teoria, da abordagem, os instrumentos de operacionalização do conhecimento e a criatividade do pesquisador (MINAYO, 2009). Dessa forma, ao considerar a pesquisa qualitativa enquanto elemento principal da construção do caminho metodológico para análise de políticas públicas, busca-se tecer significações acerca de como unir a pesquisa qualitativa a abordagem do ciclo de políticas. Destacando como ponto de partida para a produção das significações, o entendimento de ciência enquanto produto da construção do conhecimento sobre a realidade:

Muito resumidamente, o processo de pesquisa qualitativa pode ser representado como sendo um caminho da teoria ao texto e outro caminho do texto de volta à teoria. A interseção desses dois caminhos é a coleta de dados verbais ou visuais e a interpretação destes dentro de um plano específico de pesquisa. (FLICK, 2009, p. 14).

A pesquisa qualitativa se apresenta, nesse caso, enquanto ferramenta principal para fazer frente às questões práticas do cotidiano do pesquisador social. É nítido o pluralismo de tendências, características na pesquisa

qualitativa tanto como a diversidade de perspectivas de pesquisa quando se fala em pesquisa qualitativa, entretanto, temos aqui como pano de fundo epistemológico o uso e a análise de textos, uma característica comum da pesquisa qualitativa.

Tem-se como foco desse artigo a compreensão de como os processos básicos de construção e compreensão de textos na pesquisa qualitativa pode auxiliar na construção de uma perspectiva metodológica que possa unir a pesquisa qualitativa e a abordagem do ciclo de políticas. Dado como entendimento para a construção da argumentação teórica desse artigo o pressuposto que ambas são intrínsecas à análise do pesquisador que trabalha com documentos de política educacional.

A abordagem do ciclo de políticas enquanto ferramenta teórico-analítica busca romper com a visão linear em que está pautada a análise das políticas públicas educacionais, de forma a imprimir um caráter mais dialético, mais dinâmico, mais problematizador e crítico para a análise de políticas públicas educacionais. Sendo assim, “naturalmente, como qualquer referencial teórico, o pesquisador precisa interrogar as teorias e ser capaz de reconhecer possíveis fragilidades e lacunas do referencial teórico adotado. (MAINARDES, 2006, p. 59).

No que cerne a análise dos documentos de política educacional, temos a contribuição de Shiroma, Campos e Garcia (2005) que apontam “é fundamental investigar como a ideologia, a lógica e a racionalidade que dão sustentação a esta reforma se articulam com os interesses, valores, perspectivas dos sujeitos que, ao fim e ao cabo, são os que realizam as mudanças” (p. 430). Nesse sentido, ao problematizar o documento, sua organização e sua argumentação questionando-se qual seu contexto de produção e de “implementação”, buscando compreender com qual finalidade este foi produzido, quais projetos ele representa e quais interesses por trás de sua “implementação”. Sem ignorar a historicidade do momento de sua produção, a correlação de forças presentes nas disputas do seu processo de formulação e o entendimento crítico do que ele representa para a sociedade. Dessa forma, Shiroma e Evangelista (2018) explicitam que:

Esse compromisso nos afasta, pois, da ideia de que pesquisar política educacional corresponda necessariamente a avaliá-las. Não as estudamos para aferir se “funcionam”, se são melhores ou piores que as antecessoras, se produzem melhores resultados nem se vão conduzir à etérea “qualidade” da Educação ou à eficácia da escola (p. 88).

Dada a contextualização metodológica presente nesse capítulo, é notável como a pesquisa qualitativa, a abordagem do ciclo de políticas e análise de documentos de política educacional são intrínsecas à uma análise comprometida com a compreensão crítica e aprofundada da realidade que busque romper com uma visão linear e fechada das políticas educacionais.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A abordagem do ciclo de políticas é uma referência teórico-analítica que permite uma análise mais aprofundada e crítica das políticas educacionais, compreendendo os processos macro e micro presentes nas políticas educacionais. Dessa forma, a produção de significações que visem contribuir para a formulação de uma perspectiva metodológica para a análise da BNC-Formação se apresenta como um trabalho árduo pautado essencialmente na pesquisa qualitativa.

O contexto de influência da BNC-Formação é subjetivo, marcado por ações diversas dos atores sociais em um contexto de disputas. Dado isso, é notável que o caráter da análise do contexto de influência da BNC-Formação não é estático e linear, sendo imbricado diretamente pelas subjetividades produzidas pelos atores sociais participantes desde o processo de construção até o processo de formulação.

O pesquisador ao analisar o texto documental, não deve por si só analisar apenas o texto posto, mas sim, analisar todos os contextos de sua construção. Ainda que no caso da política analisada, é necessário superar o determinismo presente na análise dos documentos de política educacional, pois, trabalha-se diretamente com os documentos e suas subjetividades sem contar com a participação direta dos sujeitos que os produziram, que os praticam.

Dadas as considerações apresentadas até aqui, é notável como o encontro da pesquisa qualitativa com a abordagem do ciclo de políticas pode contribuir para uma pesquisa rica com documentos de política educacional.

REFERÊNCIAS

ANPED - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (Rio de Janeiro). *Sobre a ANPEd*. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sobre-anped>. Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. 3ª Versão do Parecer de 18 de set. de 2019. *Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica*. Brasília, DF, set. de 2019.

BOWE, Richard; BALL, Stephen John; GOLD, Anne. *Reforming Education and Changing Schools: case studies in policy sociology*. London: Routledge, 1992.

EVANGELISTA, Olinda. Professores na Linha de Tiro! 26 dez. 2019. Medium: @Contrapoderbr. Disponível em: <https://medium.com/@Contrapoderbr/professores-na-linha-de-tiro-88db8eda4cd8>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FLICK, Uwe. *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 21, n. 38, out./dez. 2011.

KUENZER, Acácia Zeneida. (Org.) *A formação dos profissionais da educação: proposta de diretrizes curriculares nacionais do FORUNDIR (Fórum dos Diretores das Faculdades de Educação das Universidades Públicas Brasileiras)*. ANPED, 1998. Mimeo.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Contribuições de Stephen Ball para o estudo de políticas de currículo. In: BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs.). *Políticas Educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19. Petrópolis: Vozes, 2009.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 427-446, jul./dez. 2005.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. In: CÊA, Georgia Sobreira; RUMMERT, Sonia Mara; GONÇALVES, Leonardo Dorneles. *Trabalho e Educação: interlocuções marxistas*. Rio Grande: Editora da Furg, 2018. p. 87-124.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. A (de) Formação de Professores na Base Nacional Comum Curricular. In: UCHOA, Antonio Marcos da Conceição; LIMA, Átila de Menezes; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza. (orgs.). *Reformas Educacionais: avanço ou precarização da educação pública?*. Porto Alegre: Editora Fi. 2020, p.102-122.

- 1 “A ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - é uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação stricto sensu em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área.
- 2 Socióloga e professora aposentada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) (1995-2001); Foi secretária de Estado de Educação de São Paulo (2007-2009); Foi secretária executiva do Ministério da Educação no Governo Fernando Henrique Cardoso (2002). Foi secretária executiva do Ministério da Educação (MEC) no governo de Michel Temer (2016-2018); É partícipe de conselhos de entidades ligadas à Educação, como o Todos Pela Educação.
- 3 Guiomar Namó de Mello: Professora universitária na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Secretária de Educação da cidade de São Paulo (1982-1985); Deputada Estadual pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) por São Paulo (1986); Especialista Sênior de Educação no Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento (1992-1996); Conselheira do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica (1997); Relatora do Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Foi Diretora Executiva da Fundação Victor Civita; Associada Efetiva do Todos Pela Educação. Fernando Luiz Abrucio: professor e pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (SP) (1995-); Colunista político do Jornal Valor Econômico S/A (2000-2006); membro do Conselho de Governança do Todos Pela Educação;

COSTA, C. C. D.; GONÇALVES, S. R. V. O processo de construção da BNC-Formação a partir de seu contexto de influência. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte. Vol. 14, nº. 29 (p. 13-24) 30 abr. 2022. ISSN: 2176-4360. DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v14i29.566>

